



B-6

ANÁLISE PRELIMINAR DA VARIAÇÃO MORFOLÓGICA DE *Xenodon merremii* (WAGLER, 1824) (SERPENTES, DIPSADIDAE)

Jordana Vitorino da Silva Coelho; Bruna Rebeca Lôbo (Acadêmica), Hélder Lúcio Rodrigues Silva (Orientador).
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Contato: jordanna_vitoorino@hotmail.com

A subfamília Xenodontinae pode ser dividida em três grupos biogeográficos distintos: os xenodontíneos norte-americanos, centro-americanos e sul-americanos. O monofiletismo de Xenodontinae *stricto sensu* é reconhecido com base em caracteres hemipenianos. *Xenodon merremii* espécie tipo desta subfamília, apresenta como diagnose caracteres referentes ao tamanho e formato da cabeça, escutelação cefálica e corporal e morfologia hemipeniana. Apresenta ampla distribuição na América do Sul ocorrendo no Equador, Guianas, Peru, Venezuela, Brasil, Paraguai, Argentina, Bolívia e Uruguai. Estudos anteriores destacaram o policromatismo exibido por esta espécie, no entanto este caráter não foi associado às variações na escutelação externa. Este projeto pretende analisar e caracterizar a variação morfológica externa e interna de *X. merremii* baseado em caracteres externos e internos. Até o momento foram analisados quatro hemipenis, cinco caracteres merísticos e quatro morfométricos (mm) de 79 exemplares (41 machos e 38 fêmeas) depositados na Coleção Herpetológica do Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, o dimorfismo sexual foi testado através de Análise de Variância (ANOVA). Apresenta hemipenis bilobado com lóbulos longos ornamentados por fileiras de espinhos de tamanhos variados, sulco espermático bifurcando-se no meio do corpo do órgão e segue em direção aos discos apicais dos lóbulos os quais apresentam espículas, base do órgão desnuda. A análise de dimorfismo sexual mostrou que fêmeas apresentam média significativamente maior que machos em quatro caracteres: ventrias (151 vs 146) ($F(1, 77)=12,377$, $p=0,00073$); comprimento rostro-cloacal (672,5 vs 542,7) ($F(1, 77)=9,4817$, $p=0,00288$); comprimento da cabeça (37,8 vs 31) ($F(1, 77)=11,180$, $p=0,00128$) e largura da cabeça (23,4 vs 19,6) ($F(1, 77)=10,473$, $p=0,00179$). Machos apresentaram média significativamente maior que fêmeas no número de subcaudais (43 vs 37) ($F(1, 77)=47,424$, $p=0,00000$) enquanto que comprimento da cauda não apresentou diferença significativa entre os sexos ($F(1, 77)=,00698$, $p=0,93363$). A próxima etapa deste projeto será avaliar o policromatismo apresentado pela espécie.

Palavras-chaves: 1); Serpente; 2) Variação Morfológica; 3) *Xenodon merremii*